

Echos de Guimarães

Director, João Rocha dos Santos
 Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
 Redacção e administração,
 Rua 31 de Janeiro, 91

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

Como se aprende

Nós não nos podemos gozar do mal alheio, que no-lo prohibem as nossas ideias religiosas; é-nos licito, porém, alegrarmo-nos com o bem que do mal alheio pode resultar.

Como todos sabem e veem, desde a radiosa alvorada do 5 de outubro, a liberdade de imprensa, assim como outras coisas boas, desapareceu de terras portuguezas. A imprensa monarchica, aliás prudente e moderada como nunca o foi a imprensa republicana na opposição de tempos idos, tem levado uma vida cheia de tribulações e incertezas, de que talvez não haja exemplo ainda no paiz mais atrazado do mundo.

Se a lei parece assegurar-lhe algumas garantias, as autoridades, por uma baixa complacencia ou por uma timidez deshonrosa deante da escumalha arruaceira e turbulenta, deixam que essas garantias se frustrem e annullem por completo.

Dezenas de periodicos teem sido suspensos e suprimidos sem processo nem julgamento, por um mero arbitrio das autoridades administrativas. E, o que é peor, porque é uma damnificação grave que affecta muitas pessoas nos seus meios de vida,—empresas de instalação dispendiosa que monta a contos de reis, teem sido assaltadas e destruidas por uns malfeitores infames, sem que com isso se inquietem os mantenedores da ordem.

Os criminosos que são muitos e que teem perpetrado as suas heroicas proezas á luz do dia, nas ruas mais transitadas da capital, teem gozado da mais escandalosa impunidade. E o que é de estranhar é que jornaes que se ufanam de liberaes, devendo por espirito de camaradagem e de classe verberar com palavras indignas desses assaltos selvagens contra uma das mais estimadas liberdades do nosso tempo, por uma perfida deslealdade teem-nos applaudido abertamente ou pelo menos consentido com o seu indesculpavel silencio.

Ainda ha pouco a *Lucta*, noticiando o reaparecimento d'alguns jornaes monarchicos, que a selvajaria da rua com aprazimento dos que mandam destrui-la, os ameaçava com novos gestos da mesma gentilha, se elles com a sua attitud digna e desassombrada caissem no desagrado dos nos-

sos senhores feudaes de barrete phrygio. Pois pouco tardou que o raio lhe cahisse em casa. A *Lucta*, foi impedida de circular pelo menos um dia. Não foi a rua que a impediu, mas uma ordem de policia; o que para o caso vale o mesmo.

E o que é curioso—é onde eu quero chegar—é que a *Lucta*, ou a folha que agora a representa, appellou para a constituição, apresentando-se como victima d'um grande atropelo legal.

Emquanto os outros jornaes eram suspensos, suprimidos ou assaltados e destruidos, o órgão unionista estava muito calado, se é que não esfregava as mãos de contente. Pois agora que a amofinação lhe bateu á porta, já fala e fala alto e até teve a rara habilidade de descobrir na constituição um artigo que garante a liberdade de imprensa.

Não ha nada como a desgraça para ensinar ao homem a sabedoria.

O chefe unionista é um dos fabricantes da constituição; pelo que a devia saber de cor e salteada. No entanto uma das mais essenciaes disposições da constituição é a que se refere á expressão do pensamento e a qual tem sido considerada como letra morta pelos governantes. Foi precisa uma apparencia de perseguição para que o chefe unionista se lembrasse d'aquella disposição e a considerasse em vigor.

E são estes catões de pechisbeque tão nescios que julgam que nós tomamos a serio os seus alardes de honestidade e de patriotismo!

Sejam parvos muito embora, mas não meçam aos outros pela mesma medida.

P. A.

NOTAS

Luxo democrático

Informam os jornaes de Lisboa:

«A policia d'aquella cidade vae adquirir mais automoveis para transporte dos officiaes a suas casas, tendo andado um já em experiencias, que deu bom resultado. Com a aquisição dos novos automoveis para os officiaes vae o governo gastar cerca de vinte contos de reis.

Os officiaes ainda teem três automoveis bons que ha pouco tempo foram concertados».

Os cidadãos da policia não po-

S. M.

Não dispenses, criança, o teu carinho
 A's flores que te dai, Que o vento as leve
 Subindo para o céu em remoinho!
 Que a chama as queime! Que as sepulte a neve!

Tristes flores!... Que a sorte t'as reserve
 Mais bellas! Que ella espalhe um teu caminho
 Lyrios e rosas sem um só espinho
 De belleza tal que se não descreva!

E as minhas violetas, deixa-as ir
 Levadas na asa negra da dardita.
 Envoitas em tristes e em mysterio.

Seja a vida p'ra ti sempre a sorrir!
 E a mais brilhante estrella que te lita
 Faça do teu viver um sonho ethereo!

Janerio de 1915

Etsirt.

diam escolher melhor occasião para adquirirem automoveis que commodamente os leve a suas casas. O governo pensa num grande emprestimo que deve chegar para tudo isso e muito mais.

E' fartar!...

Tudo falso

O «Intransigente» de 4 do corrente publicou sob esta epigraphe:

«Dizem que andam correndo por ahi, em abundancia, notas falsas. Não nos admira o facto, visto que, presentemente, nesta bem fadada terra, anda tudo falsificado. O gato por lebre entrou nos dominios da vida portugueza.

A principiar pelo proprio ministerio forjado alli com a cumplicidade do snr. Arriaga pelo snr. Victor Hugo...

Ministerio falso, d'um chefe de Estado falso tambem em todo o sentido, pois que se arvorou por gratidão em chefe de partido.

O sublinhado é nosso e basta como commentario.

Ninguem com mais auctoridade para chamar falso a tudo que o fundador da republica.

Uma confissão

O snr. dr. Fernandes Costa, um dos marechaes mais graduados do evolucionismo, disse no domingo ultimo num centro do seu partido, que foi inaugurar:

«A verdade é que a republica não correspondeu á espectativa do povo, devido aos erros dos homens que a teem servido.»

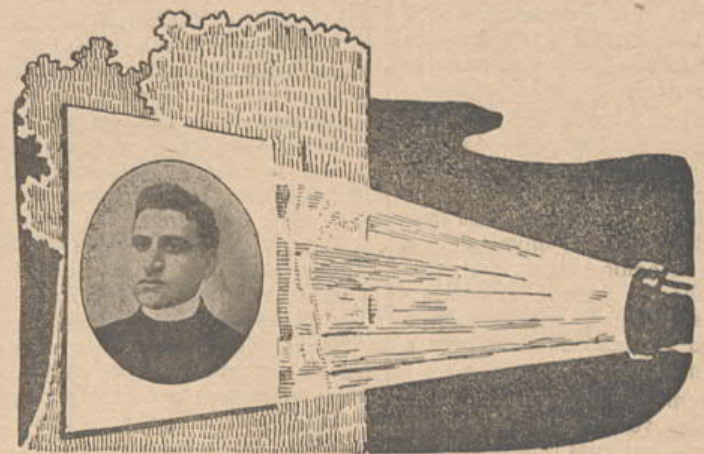
Desde a manhã luminosa de 5 d'outubro teem estado no poder todos os homens publicos em evidencia na republica; evolucionistas, democraticos, unionistas e independentes. Se todos estes com os seus erros, e crimes até, contribuíram para que isto não correspondesse á espectativa popular com quem contará agora o regimen para trilhar caminho novo?

O regimen paga bem

A «Noticia», jornal unionista escrevia num dos seus ultimos numeros:

Hamezes foi nomeado para fazer o cadastro da polação da provincia d'Angola o snr. Marinha de Campos, ex-governador de Cabo Verde—de ruidosa memoria—e

CINEMATOGRAHO



Não chegará a ser um theologo celebre, como o seu homonymo, o famoso arcebispo de Cantorbéry, não terá mesmo as virtudes que a *Anselmo* de Aosta deram as honras do agiologio christão e da veneração dos fieis, mas o que é já hoje, incontestavelmente, é um professor distincto com sciencia e com consciencia e um sacerdote correcto e digno, dotado de primoroso caracter, fina educação, e extrema bondade, que conquista a sympathia e a amizade de todos os que teem a honra do seu convívio.

Sendo do Minho, onde abundam as laranjeiras em flor, parece nascido nos desertos da Arabia onde os homens teem no rosto a cor bronzada e na alma a nostalgia eterna da alegria.

E' um melancolico.

Em todo o caso, ri como as creanças no convívio dos seus amigos, e tem sempre nos labios a

palavra mansa dos homens dotados de coração generoso.

Tem os espinhos proprios das silvas, mas a sua illustração torna-os avelludados—não ferem.

Em cada discipulo tem um amigo e em cada amigo um admirador das suas bellas qualidades de homem de bem.

Quer-nos fugir. Aspira a voltar para as margens do Douro, para o Porto, onde exerceu já o magisterio.

Oxalá que não realice as suas aspirações!

No meio do illustre corpo docente do nosso lyceu, elle está bem, porque o honra, como honrará qualquer lyceu do paiz, pela sua competencia e pela sua probidade profissional.

Numa apothose de luz, Minerva sorri para o filho seu dilecto.

A sala illumina-se e apparece o panno branco.

Pathé.

inquiridor-mór do trabalho indigena nos nossos dominios coloniaes.

A nomeação do sr. Marinha de Campos, feita a requisição do democratico governador de Angola, sr. Norton de Mattos, é tudo quanto ha de mais escandaloso e .. dispendioso, visto que o sr. Marinha ganha cerca de 400 escudos mensaes.

E' escondolosa a nomeação, pois, havendo algumas dezenas de funcionarios das circunscrições administrativas, a elles e só a elles compete, pelo respectivo regulamento, fazer o cadastro da população, sendo, portanto, absolutamente dispensavel a commissão que está desempenhando o snr. Marinha.

Accresce que no momento actual, nas circunstancias em que se encontra a provincia de Angola, o cadastro da sua população é naturalmente impossivel.

Apesar de todas estas razões, o sr. Marinha continuará a exercer o cargo (que mais não seja para receber quasi 400 escudos mensaes) emquanto o democratismo estiver no poder.

SOMA E...SEGUE

No proximo numero do nosso jornal daremos publicidade ao libello accusatorio formulado e provado nas sindicancias contra o inspector escolar Justino Ferreira. E provar-se-ha uma vez mais quanta razão nos assiste classificando de monumental escandalo a annullação do despacho que disciplinarmente o transferiu para Bragança!

Nada perderão com a demora os varios parvos que fingem desconhecer a prenda que a si mesmo se arrogou o pomposo rotulo de esteio d'esta coisa que para ahi se vae arrastando entre montões de ruinas e bambuchatas.

Conversaremos com vagar.

Cine-films

Sagrinas de Castilho

Tenho ouvido queixarem-se pessoas sensatas da crise extranha por que atravessa a produção litteraria do nosso paiz. Quantitativa e qualitativamente, pode apreciar-se a simples vista este

Rocha dos Santos

ADVOGADO

Mudou o seu escriptorio para a rua de Santo Antonio, 91 (ás escadinhas).

Tragico adeus

À noite estava fria. Nos pardos horizontes de altos e baixos a fingir rufas de montes descobre-se um phantasma. Qual ebrio, desgrenhado, rôto como um louco desprende tais blasphemias de som cavo e rouco que a humanidade pasma:

— «Deshonra e sangue, vicio e ambição dei ao mundo; fiz mil e um ladrão de torpezas variadas! Se tivesse de vida mais um dia juro acabar co'o resto da harmonia que vive de mãos dadas!

Mais dôr espalharia pela terra se este corpo que já nem alma encerra mais dôr pudesse dar! Um Velho atrôz, achei consolação recuar mil annos a estes que se vão gastando a batalhar!

Encontrei o meu tempo noutras eras em que os heroes mediam pelas feras o bem-fazer a alguem! Retratei essas epochas saudosas porque vi que as Nações mais orgulhosas se afastavam do bem!

Eu sou todo moderno, quero fama, embora tenha tumulo de lama ou sangue a minha historia!... Rasgue-se o peito a meia humanidade já que só assim achei perpetuidade d'uma eterna memoria!

Que Gloria mais suprema em testamento poderia legar sem o tormento que deixo pelas praças?! Outro que me succeda no reinado já terá o progresso bem 'spalhado por todo o Orbe e raças! —

Findava de falar quasi cansado, arremettera ao Ceu, punho cerrado e pallido tombara! Por entre o vagalhão que deslocou uma figura cynica rolou e no throno do velho se elevava.

Era mais outro Anno que nascia d'essas chagas que o velho dia a dia se não tolheu de abrir. Na face um ferimento bem profundo claramente indicava a todo o mundo os mysterios que tráz para o porvir.

1-1-1915.

R. E.

Os Capellães Militares

Sua Eminencia o Senhor D. Antonio I, Cardeal Patriarcha de Lisboa, enviou ao presidente da republica o officio abaixo transcripto.

Ao illustre e venerando Prelado apresentamos as nossas homenagens de profundo respeito e submissão.

Excellentissimo Senhor Presidente da Republica Portuguesa:

A Divina Providencia, cujos insondaveis designios nos é vedado prescrutar, conduziu o nosso Paiz a um dos mais graves momentos da sua historia.

O conflicto armado, em que se acham envolvidas quasi todas as nações da Europa, faz sentir em Portugal a sua repercussão, e tão forte que, porventura, se pode considerar de consequencias decisivas para a nossa vida nacional a hora de perigos e de sobresaltos, que estamos atravessando.

Encarando, embora com serenidade, as provações da Patria, como portuguez que firmemente cre no futuro de Portugal e como christão que em Deus confia com esperança inabalavel, nem por isso deixa de affigurar-se-me excepcionalmente delicada a crise, em que nos encontramos e que de todos reclama o estricto cumprimento do dever.

E é no cumprimento do meu dever do Bispo catholico que eu, Senhor Presidente, venho tornar-me junto de V. Ex.ª o interprete das aspirações religiosas do Paiz, na sua grande maioria, sincera e dedicadamente fiel ás creanças dos nossos antepassados.

Encontram-se já nas colonias portuguezas da Africa, e partirão em breve para terra estrangeira, milhares de filhos de Portugal, de quem a nação exige todos os sacrificios, até ao maior de todos—o da propria vida.

No peito d'esses soldados, herdeiros das gloriosas tradições que nos deram um grande logar na Historia, espera a Patria que o fragôr das batalhas accenderá a indomita bravura e a coragem tenaz e paciente, que em tantos combates nos hão dado a victoria.

E' mister, porém, não esquecer que, se a bravura e a coragem são apanagio do soldado portuguez, em não menor grau é virtude patrimonial da raça de heroes, de que descende, a Fé religiosa no Deus dos exercitos, a crença christã que lhe foi sempre e sempre será estímulo para os commettimentos audazes, e ao mesmo tempo apoio consolador nos desfallecimentos, momentaneos embora, mas inevitaveis.

E quando a Patria appella para os brios ancestraes do exercito portuguez, no momento em que se pretendem reacender vividas no coração de cada soldado as energias de que carece para lutar, para vencer ou para morrer gloriosamente, erro imperdoavel seria deixar insatisfeitas as necessidades religiosas que uma longa tradição de arraigadas crenças gera no seu espirito e que o perigo imminente fará despertar.

E' que o facto sobrenatural, Senhor Presidente, é ainda em nossos dias, como sempre ha de ser, o facto culminante na alma dos povos e na vida das sociedades. As nações, como os individuos, quando soffrem, oram.

Os governos da Grã-Bretanha, da Austria, da Alemanha e da Russia solicitaram dos poderes religiosos de todas as crenças em cada um d'estes paizes, um dia de prece geral, implorando o auxilio divino sobre os exercitos em lucta. O Presidente da grande Republica Norte Americana, lançou uma proclamação convidando todos os cidadãos dos Estados-Uni-

dos a orarem pela paz. E na França, embora sem a participação dos altos poderes do Estado, a oração nacional fez vibrar unanimemente a alma do paiz, levantando para Deus os olhos magoados mas brilhantes de esperança, de todos os francezes.

E' a imprensa periodica, com o minucioso relato das occorrencias que se desenrolam nos paizes belligerantes, quem leva ao nosso povo, em todos os recantos de Portugal, o conhecimento, não só dos factos a que me refiro, mas ainda de que aos exercitos em campanha não faltam os socorros e os alentos reconfortantes da Fé.

Nas trincheiras, sob o fogo mortifero das baterias, como nas ambulancias, onde entraram torturados pelo soffrimento, os soldados da Inglaterra, da Alemanha, da Belgica, da Russia, da Austria e da Servia, ou vencem abençoados pelo ministro da Religião, ou morrem consolados pelas palavras misericordiosas que o sacerdote lhes segreda em nome de Deus.

Intensificado pela noticia d'estes factos, vem desde ha tempos accentuando-se em o nosso paiz um largo movimento de opinião no sentido de se representar aos poderes publicos a necessidade iniludivel de fazer acompanhar por sacerdotes catholicos os effectivos militares, que de futuro hajam de partir para a guerra, adoptando-se a mesma providencia para os que se encontram já no campo das operações.

O soldado portuguez é catholico, Senhor Presidente!

Os nossos soldados são os filhos do catholico povo portuguez: tem direito a verem a seu lado o Padre catholico.

Nem vale contra estas exigencias terminantes da opinião catholica, o argumento de que o Estado portuguez é neutro em materia religiosa.

O Estado portuguez, desenraizando do solo patrio tantos milhares de filhos de Portugal, e sacrificando-os nas aras da disciplina, do patriotismo e do dever militar, não pôde recusar aos nossos soldados uma faculdade que todos os Estados belligerantes reconhecem aos seus nacionaes—a faculdade de livremente praticarem a sua Religião—proporcionando-lhes para tal effeito todos os meios necessarios.

E se todas as nações actualmente em guerra se julgam constituídas na obrigação juridica de facilitar aos seus subditos o exercicio de todos os direitos sob o ponto de vista religioso, será honroso para Portugal negar aos nossos soldados a liberdade que os outros estados efficazmente protegem para os seus nacionaes?

Não iremos, procedendo de modo diverso, collocar-nos a respeito dos demais povos em condições de manifesta inferioridade?

Portugal, Senhor Presidente, tem direito a que se lhe assegure a cathogoria e a reputação de um paiz civilisado.

E porque este direito praticamente se lhe ha de reconhecer, eu confio, Senhor Presidente, que nos serviços auxiliares dos contingentes a enviar, ou já enviados para a campanha, seja incorporado o quadro dos capellães militares, munidos de todos os recursos necessarios para o desempenho do seu santo ministerio.

Ha ainda no exercito portuguez numerosos capellães militares habilitados com os indispensaveis poderes regulares para o exercicio da sua jurisdicção religiosa. Quando estes não sejam em numero sufficiente, como por certo não pôde ser, facil será lançar mão dos sacerdotes que as leis do recrutamento alistaram como simples soldados, quer no serviço activo, que nos effectivos da reserva, restando ainda aceitar o generoso offerimento de muitos, a quem a sua dedicação christã e patriótica suggeriu o nobre sacrificio do seu relativo bem-estar e, porventura, da sua vida aos interesses

pauperismo das letras. E, na verdade, não é porque careça o nosso ambiente de intellectuaes e publicistas. Antes pelo contrario, nunca os teve, talvez, em maior numero que hoje.

A que se deve então esta crise?

A que a litteratura está enferma, a que atravessa por um periodo de decadencia e em vez de fructos sãoes de belleza a sympathia, offerece-nos em geral, os filhos diformes e enfermos, do histerismo e da dor.

Dissera-se que no ambiente do nosso mundo intellectual, não se respira senão uma atmospheria mephitica, carregada de todos os miasmas que envenenam a vida e o bom humor dos individuos envelhecendo-lhes prematuramente a alma.

Desde o livro, o verso, o theatro, uma grande parte dos nossos escriptores não fazem senão juntar em volta de si a tristeza e a ficticia dor, quando a sua missão deveria ser o illuminar com a luz do amor e da esperança os caminhos do bem e as enruzilhadas do mal, que formam o aspero caminho da vida para a humanidade.

Dizem que todos esses seres cansados, velhos na sua juventude, amargos nas suas relações com o proximo, escrevem para desalojar o mau humor, que são seres que não gosam de boa saude e nos apresentam muitas vezes ritualismos hermeticos e letargias sacerdotaes, produções aberrativas, substancialmente pueris de uma arte de sanatorio, com balcões ao monocomio e ao suicidio.

Não ha duvida, que as enfermidades da litteratura, correspondem ás deformidades psiquicas dos individuos. Porém não resta duvida alguma, de que o mal neste caso nos vem do reflexo e contradiz-se com as condições phisicas e moraes de uma raça jovem, sã e forte com bom estomago, com appetite, o preciso para a vida, que vive do ar livre cheio de luz do sol, dedica-se ao sport, ao commercio e á politica, resultando então um pouco absurdo e fora do lugar este decadentismo litterario dos nossos homens de letras.

O intellectualismo «puro» é, a meu ver, o mal. O intellectual de hoje, envolto nas espessas nuvens das suas leituras e lucubrações physiologicas, é um ser invertebrado do caracter para a accção e fragmentado para a lucta pela vida, em cujo espirito não existe esse intimo equilibrio de facultades harmonicas d'ondea onda infinita das emoções constituem o espelho fiel da alma.

Disse Anatole France, que o artista que não se sente capaz de fazer amar a vida, não deverá fazer arte.

Oxala que todos os nossos intellectuaes «puros» entendessem deveras o sublime ironista francez, a função ennobrecedora da arte.

Em vez de ser a fonte envenenadora do pessimismo e a misantropia, seria um refrigerio temperador dos optimismos generosos com que todos necessitamos emprehender a nave do espirito para amar, lutar, resistir e obter as saborosas victorias esforço proprio.

Comnosco poetas de merito e escriptores de bom sentido, que se sentiriam deshonrados se não tivessem lido Beaudelaire, Mallarmé, Le conte de L'Isle e Verlaine. Todavia esse é um exortismo pseudo intellectualista do mais tolo, que pode conceber-se dadas as condições vtaes do nosso ambiente e as condições tonicas—darei assim—da razão.

Luiz Teixeira Jacintho.

superiores de Deus e de Portugal.

As Auctoridades ecclesiasticas providenciarão de modo que os Capellães do exercito portuguez sejam dignos da missão, que d'elles confiam a Igreja e a Patria.

Termino, Senhor Presidente, alimentando a esperança de que Vossa Excellencia se dignará tomar em consideração o que tenho a honra de submeter ao seu esclarecido e alto criterio.

Saude e Fraternidade.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1915.

Excellentissimo Senhor Presidente da Republica Portuguesa.

(ass.) † ANTONIO, Cardeal Patriarcha.

Echos da sociedade

Fazem annos durante a proxima semana as seguintes senhoras e cavalheiros:

DIA 11

D. Adelaide Sophia Monteiro de Meira, D. Francisca Candida Meirelles de Freitas e D. Maria da Conceição Mendes Teixeira d'Aguiar e Freitas.

DIA 12

D. Maria d'Assumpção Telles Diniz de Mattos Chaves e D. Maria das Dores Ferreira da Silva.

DIA 13

D. Maria Adelaide da Motta Sampaio.

DIA 14

D. Emilia Constança de Freitas Basto, D. Maria Albertina Pimenta de Carvalho e João do Amaral.

DIA 15

D. Anna de Jesus Flores e Padre Manuel Ferreira Ramos.

DIA 16

Manoel Ferreira Ribeiro.

DIA 17

D. Carolina de Freitas Costa, D. Bertha Ferreira dos Santos, Americo Annibal dos Santos Vasco Leão e João Rodrigues Loureiro.

SOIRÉE

Foi uma noite encantadora a de terça-feira ultima.

Tudo floria, tudo sorria, sob a caricia suave de uma festa alegre e animadissima!

Uma centena de pessoas affluiram ao salão nobre da Assembleia Vimaranesense, onde se realizou a brilhante soirée, dançando-se com enthusiasmo indescriptivel até ás 7 horas da manhã!

As festas da Assembleia já há muito consagradas como ponto de rendez-vous muito distincto, sendo sempre abrilhantadas pela assistencia de bastantes Senhoras, que lhe imprimem ainda um caracter mais lindo e mais formoso!

A' reunião de terça feira assistiram as seguintes Senhoras:

D. Adelia Caldas, D. Adelaide Moniz Coelho, D. Amelia Moniz Coelho, D. Antonia Leão Bar-

bosa, D. Adelia Leão Fernandes, D. Aida Villaça Rodrigues da Silva, D. Aida Cruz, D. Anna Acciaiuoli de Menezes, D. Anna Viamonte da Silveira, D. Anna de Novaes Teixeira, D. Anna Flores, D. Albina Flores, D. Carolina Leão Barbosa, D. Ermelinda Arelia Moniz Coelho, D. Emma Elvira Leão Fernandes Santos, D. Eulalia Cruz, D. Elvira Cruz, D. Fernanda Villaça Loureiro, D. Graciada Trepa, D. Honorina Coelho Trepa, D. Julia Viamonte da Silveira, D. Julia Trepa Ramos, D. Joanna Flavia Azenha, D. Joanna Freiria, D. Joanna Viamonte da Silveira, D. Josefina Neves Pereira, D. Leonor Gonçalves Ferreira, D. Maria Amelia Acciaiuoli de Menezes, D. Maria da Gloria Moniz Coelho, D. Maria José Trepa Ramos, D. Maria José Viamonte da Silveira, D. Maria do Espirito Santo Corrêa de Mattos, D. Maria da Conceição Corrêa de Mattos, D. Maria Gonçalves Ferreira, D. Maria Celeste Gonçalves Pinto, D. Margarida Lobo Machado, D. Olimpia Coelho Trepa, D. Rita Ribeiro de Moura Machado, D. Rita Villaça Loureiro, D. Roseira Villaça Rodrigues da Silva, D. Utelinda Candida da Cunha Fernandes; e os seguintes cavalheiros:

Alberto Costa, Adriano Trepa d'Oliveira Ramos, Padre Anselmo da Conceição e Silva, Major Alcino da Costa Machado, dr. Adelino Jorge, Antonio Virgilio de Souza Caldas, Amadeu da Costa Carvalho, Antonio de Carvalho Cyrne, Abilio José Cruz, Alvaro Velloso, Antonio de Souza Aragão, Antonio Joaquim Gonçalves, Antonio da Fonseca e Castro, dr. Antonio de Barros, Bernardo Leite Corrêa Almada (Azenha), Carlos de Passos, Tenente Cesar Moraes, Domingos Fernandes, Domingos da Cunha Mendes, Tenente Duarte Fraga, Eduardo da Costa Guimarães, Francisco Ribeiro Martins da Costa (Aldão), Francisco Viamonte da Silveira, Francisco da Cunha Mendes, Francisco de Faria, dr. Fernando d'Albuquerque Dias, Fernando Lindoso, Francisco Pizarro, José Pinheiro, Dom José Tavora, Conego José Maria Gomes, Padre José de Freitas Gonçalves da Cunha, José Cardoso Martins de Menezes (Margaride), José Ricardo de Freitas Ribeiro, José Araujo, José Dias, José Neves Pereira, Tenente José de Faria, João Rodrigues Loureiro, Padre João Teixeira Direito, João de Deus Pereira, dr. João Rocha dos Santos, Coronel Julio Acciaiuoli de Menezes, Julio Acciaiuoli, Joaquim Novais Teixeira, Jeronymo d'Almeida, Luiz Trepa d'Oliveira Ramos, Luiz Cardoso Martins de Menezes (Margaride), Manoel de Freitas Aguiar, Manoel de Carvalho Cyrne, Manoel Ferreira Guimarães, Mario Vieira, dr. Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, Rodrigo Barbosa, Thomaz Rocha dos Santos e Visconde de Viamonte da Silveira.

SESSÃO DA MODA

Hoje, pelas 8 e meia horas da noite, realisa-se no Theatro D. Afonso Henriques, a costumada sessão da moda, correndo no ecran os films de grande successo e reconhecida nomeada, *Sapatinho Cór de Rosa, Sua Excellencia o Sr. Ministro e Tady padece do coração*. Já ha muito consagradas as noites do Afonso Henriques, como muito elegantes, a sessão da moda de hoje, será mais uma noite brilhantissima, onde, como sempre, se reunirão as nossas familias mais distinctas. A exemplo do que temos feito publicaremos no proximo numero os nomes da assistencia, que deverá ser muito numerosa e escolhida, bem o merecendo o programma de hoje que é de veras esco-

lhido e attrahente, um dos melhores que a empresa tem levado.

Continua doente a ex.^{ma} Senhora D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento.

Tem estado doente, encontrando-se felizmente em vias de restabelecimento, o nosso querido e illustre amigo snr. dr. José Maria de Sousa Machado.

Acompanhado de sua illustre mãe e gentilissima irmã, partiu ha dias para o Porto, o intelligente academico e nosso sympathico amigo snr. João Paulo Sampaio de Mello Mexia (Pombeiro).

Esteve em Guimarães, acompanhado de suas gentis irmãs, o nosso amigo e illustre collega da «Semana Tyrsense» snr. José Coelho Trepa.

De visita ao seu amigo snr. dr. Moura Machado, esteve um dia d'estes em Guimarães, o distincto magistrado snr. dr. Eduardo Coelho.

Continua doente o snr. João Baptista Cardoso de Menezes, filho do nosso illustre conterraneo, snr. João Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Entrou em franca convalescença o importante industrial snr. Francisco d'Assis Costa Guimarães.

Esteve no Porto o illustre clinico snr. dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Tem estado doente o nosso estimado amigo e illustre clinico snr. dr. Alfredo Peixoto.

Está completamente restabelecida a dedicada esposa do nosso amigo snr. Alexandre Martins da Costa e Silva.

Retirou para a Guarda o nosso amigo e intelligente professor do Lyceu d'aquella cidade snr. dr. Antonio Carneiro Junior.

De Farnalhão regressou a Coimbra o distincto jornalista snr. dr. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Esteve hontem em Guimarães, o nosso presado amigo e distincto medico nas Caldas das Taipas snr. dr. Alfredo Ribeiro de Faria.

Esteve igualmente hontem em Guimarães o nosso amigo e estimado proprietario snr. Domingos Antunes Machado.

GAZETILHA

Conheço certo menino, Esperto, verzejador. Um perfeito toleitino. —Tem arrancos de doutor.

Pobre d'espírito, coitado Julga ser mais que ninguém. —Mas tudo palavriado. —De erudito nada tem.

Na cam'ra com mil trejeitos, Fala como um papagaio... —Tudo para ele tem defeitos. —Parece um burro em maio!

Esfola gatos, mata cães, Põe tudo desfacelado. Julga até que Guimarães, E' um paiz conquistado.

Guimarães, 8—12—914.

Lulu.

AVISO

Tendo a fiscalização do selo, recebido ordem superior para principiar a fazer a fiscalização dos estabelecimentos de que trata a lei de 21 de Outubro de 1863, previnem-se todos os individuos que tenham estabelecimentos sujeitos ás ditas licenças, e que ainda não tenham alvarás, os tratem de requerer sem demora na administração do concelho desta cidade, para não serem autoados.

NOTICIARIO

Bombeiros Voluntarios

E' hoje que a benemerita e altruista Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, manda celebrar missa, pelas 10 e meia na Igreja da V. O. T. de S. Francisco, commemorando o 20.º anniversario do fallecimento do seu antigo commandante Antonio Caldas.

Ao meio dia realisa-se a eleição dos commandantes e corpos gerentes da Associação, prestado depois a antiga direcção, contas da sua gerencia.

S. Sebastião

Principiam amanhã na igreja de São Damaso as novenas em honra do venerando Martyr São Sebastião, novenas que são feitas com grande brilho e imponencia, tendo sido incumbido de, durante os 9 dias, fazer o panegirico do grande Martyr e descrever a sua vida e o nosso querido amigo e reputadissimo orador sagrado P.º Gaspar Roriz.

Este nome será mais que sufficiente para chamar áquelle templo uma concorrência escolhida e numerosa pois é sempre com grande prazer que se escuta a palavra elegante do illustre orador, que é incontestavelmente um verdadeiro ornamento da tribuna sagrada!

No dia 20, realisa-se a grandiosa festividade, publicando nós, no proximo numero o seu programma.

CINEMA CHANTECLER

HOJE

Drama no Cirço

Retumbante successo!

E' no dia 17 de Janeiro a estreia no Cinema Chantecler deste sensacional film

Rocambole

1.ª Serie dia 17—2.ª dia 24—3.ª dia 31

Já se encontra aberta a assignatura na Confeitaria e Pastelaria de Avelino da Silva Guimarães, á Rua de Camões.

PREÇOS: Camarotes, 2\$100. Balcões, 540. Cadeiras, 480. Superior 400 reis.

«Echos do Minho»

Completo 4 annos de honrosa existencia este nosso querido e illustre collega da cidade de Braga.

Muito nos apraz noticiar este anniversario, porquanto o *Echos do Minho*, é um diario catholico, que optimos serviços vem prestando á Igreja e á Patria.

E' nos por isso muito grato o felicitar-mo-lo, desejando-lhe o maior numero de prosperidades.

«O Trabalho de Guimarães»

E' o nome de um novo collega, que se dignou visitar-nos, que se propõe defender os interesses dos operarios d'este concelho.

Desejando-lhe longa vida, gostosamente vamos permutar.

Fallecimento

Joaquim Pedro Infante

Hontem de tarde, falleceu na sua casa á rua de Francisco Agra, o nosso querido e estimabilissimo amigo snr. Joaquim Pedro Infante.

E' de veras contristados que noticiamos tão tristissima occorrença, que muito nos penalizou, pois sempre tivemos pelo querido velhinho a maior das estimas.

Conhecido de toda a Guimarães, não ha hoje ahi ninguem que não tenha uma palavra amiga para a memoria do chorado Morto, que a par de ter sido na sua longa vida um austero character, foi igualmente sempre um cavalheiro em toda a acceção da palavra.

Choramos a sua morte, e fazemo-lo sentidissimamente.

Nosso conhecido de sempre, o Major Infante era um devotado e apaixonado monarchico, um d'esses homens de character e coracão que muito sentiu a queda do Regimen Monarchico!

A esse tempo já o velho militar estava reformado, mas sempre, sempre até á ultima, o major Infante, o sympathico velhinho, tinha palavras de saudade para com o seu Rei!

Nobre exemplo deu o querido morto durante estes quatro annos. Em toda a parte, o major Infante não encobria as suas convicções, não pensando talvez no futuro dos seus!

Era um character, era um homem de bem, e são estas as unicas palavras que podem com mais verdade fazer-lhe o seu perfil.

A todos os seus, especialmente a sua dedicada esposa e filhas, apresentamos os nossos sentidos cumprimentos.

O funeral do nosso finado amigo realisa-se hoje, sabindo o feretro pelas 4 horas da tarde de sua casa para o cemiterio onde ficará sepultado em jazigo.

Elvira Moreira de Sá e Menezes, não podendo pessoalmente despedir-se das pessoas de suas relações, apresenta por este meio os seus deveres. Agradece ás familias de suas queridas alumnas o sentir que tributaram á sua retirada, não esquecendo as finezas que sempre lhe dispensaram. Offerece seus serviços em Vianna do Castello.

EXPEDIENTE

Acha-se em cobrança o 2.º semestre de assignatura do nosso semanario.

Rogamos porisso a todos os nossos estimados assignantes a fineza de satisfazerem os recibos logo que lhes sejam apresentados, favor que muito agradecemos.

A todos os cavalheiros a quem, pela primeira vez, enviamos o presente numero do nosso semanario rogamos a fineza da sua assignatura. Caso, porém, não quieram acceder a este pedido é favor devolvê-lo com a possivel brevidade, evitando assim a repetição da remessa.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, julgam ter agradecido a todas as pessoas que lhe manifestaram os seus sentimentos e assistiram aos responsos que por alma de sua filha, irmã e cunhada D. Maria da Madre Deus Leite, tiveram lugar na igreja da V. O. T. de S. Francisco; mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntaria, veem por este meio repará-la, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

Maria Joaquina Leite
Joaquina Rosa Leite
Maria dos Prazeres Leite
Rosa de Jesus Leite
Maria de Jesus Leite e Silva
Maria d'Oliveira Leite de Freitas
Bernardina Leite Machado
Domingos Antonio de Freitas
Bento José Leite
José Maria Leite Junior (ausente)

AGUAS DE MELGAÇO —E— VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Paio Galvão — Guimarães.

MARIA PASTOR, participa ás Ex.^{as} Snr.^{as} que continua a executar toda a toilette de senhora e creança, pelos ultimos figurinos; garantindo a perfeição do corte e confecção.

Preços medicos.

Ignacio José de Sá

Compra e vende moveis usados.

Rua de Dom Luiz 1.º
Guimarães

Vendem-se

Dois carros, 2 garraños e 2 arreios.
Falar com o solicitador Pimenta.



Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Pa-
peis pintados para forrar casas, Serpentinhas,
Confetti, Machinas de costura, Bicycletas,
Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, borda-
dos, guarnições, echarpes de seda, jerseys,
chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã
para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO: bicycletas das marcas
Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal,
Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Si-
rius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso,
que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS

Manual Annotado

DAS

JUNTAS DE PAROCHIA CIVIL

ELABORADO EM HARMONIA COM A LEI N.º 88,
REGULANDO A ORGANISAÇÃO, FUNCIONAMENTO, ATTRIBUIÇÕES
E COMPETENCIA DOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

CONTÉM:

A referida lei com annotações na parte respeitante
às Juntas de parochia, as tabellas dos emolumentos, e sellos,
indicações sobre a contribuição industrial e o novo systema monetario
organisação de orçamentos e contas, e todos
os modelos indispensaveis para o funcionamento dos mesmos
corpos administrativos, etc.

POR

DIONISIO DUARTE

Secretario da Administração do Concelho de Castro Daire

1.ª EDIÇÃO

E' um guia pratico para todos os que se acham em contacto
com os corpos administrativos.

PREÇO 300 RÉIS.

A' venda nas livrarias.

LIVRARIA RELIGIOSA
Annexa á
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J.
d'Ezerville, accomodação portugueza do
Padre José Lopes Leite de Faria, com
auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.
Um volume de 60 paginas, em 8.º:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas
postas ao alcance de todos, pelo Padre De-
ville, Doutor em Theologia. Tradução do
Padre José Lopes Leite de Faria, com
auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.
Um volume de 64 paginas, em 8.º:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo
o Veneravel Sarnelli. Accomodação por-
tugueza do Padre José Lopes Leite de
Faria, com auctorização do Ex.º Arce-
bispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.º:
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar
todas as manhãs em que ides à Missa?
Opusculo altamente louvado por S. San-
tidade Pio X, traduzido pelo Padre José
Lopes Leite de Faria e publicado com
auctorização do Ex.º Arcebispo Primaz.
32 paginas, em 8.º—2.ª edição:
Avulso, franco de porte 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exem-
plares, pelo correio, 25 réis. De 100
exemplares para cima, cada um, franco
de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, tex-
to portuguez, com approvação ecclesiast-
tica. Um folheto de 32 paginas, em bom
papel:

Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5
exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importan-
cia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes
Refutação documentada dos er-
ros commettidos pelo sr. Anselmo
Braamcamp Freire nos seus es-
tudos publicados acerca dos Fa-
rias, de Barcellos.

A' venda na Papellaria e Taba-
caria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista
mensal illustrada muito
util aos colleccionadores
de sellos e postaes illus-
trados. Larga informa-
ção e muito divulgada
em todos os paizes.

Assignatura por anno
400 réis.

Todos os collecciona-
dores devem pedir hoje
mesmo um numero «es-
pecimen» que se remette
gratis.

Toda a corresponden-
cia deve ser dirigida á
Redacção e Administra-
ção: Campo de Sant'An-
na, 110—Braga. (6)

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

—DE—

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124
GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz,
interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro,
e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra
Executam trabalhos em metal, taes como:
Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre;
alambiques para destilações, tanto antigos como modernos;
e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.
Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e aparelhos em todos os systemas
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

CARVÃO COKE

importação da Fabrica do Gaz de Braga

Tabella de preços

Por cada 900 kilos (um carro)

14\$500 réis.

Por cada 15 kilos (uma arroba) 260 réis

Vendas a dinheiro—Peso garantido

O preço por carro acima indicado é posto
em casa do consumidor

VENDE-SE NESTA CIDADE
EM CASA DE

Fernando d'Almeida

ACABA DE APPARECER:

ALMANACH DE "A FÉ CHRISTÃ,"

para 1915

3.º anno de publicação

Explendida publicação contendo numerosas photogravuras,
distincta colaboração em prosa e verso, charadas, enigmas, pen-
samentos, scenas mudas e uma serie de indicações de utilida-
de, que tornam o Almanach uma obra digna de toda a accei-
tação e que os catholicos portuguezes jamais devem deixar de
adquirir.

O Almanach é o livro de maior consulta e o melhor ami-
go para nos entretreter, alegrar e instruir.

Como nos annos anteriores o Almanaque da "Fé Christã,"
é illustrado com uma capa a duas cores.

A' venda em todo o paiz

Ao preço de 150 réis br. e 200 enc.
pelo correio mais 20 réis de porte

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adiantado)

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adiantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Anno	Repetições, por linha	20 "
Semestre	Permanentes, contracto convencional.	
Trimestre	Reclamos, no corpo do jornal, até	100 "
Estados U. do Brazil (anno)	5 linhas, cada um	100 "
Paizes da União Postal	Annunciam-se as publicações que o mere- çam, mediante um exemplar gratis.	
Numero avulso	Annuncios, não judiciaes, para os srs. assi- gnantes, 25 % de abatimento.	

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMAO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de
Fafe, em 8 de Dezembro de 1912;
acaba de ser editado num ele-
gante opúsculo, precedido
da narração do

interessante episódio
que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse
R. Payo Galvão—Guimarães.

Echos de Guimarães

I Anno

SEMANARIO MONARCHICO

Num. 44

Ex.º Snr.